

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análise filogenética de <i>Leptobyrsa</i> Stål, 1873 (Heteroptera: Tingidae)
<b>Autor</b>	NATHALIA RUSSI REGO
<b>Orientador</b>	LUIZ ALEXANDRE CAMPOS

**Título:** Análise filogenética de *Leptobyrsa* Stål, 1873 (Heteroptera: Tingidae)

**Autor:** Nathalia Russi Rego

**Orientador:** Prof. Dr. Luiz Alexandre Campos

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os tingídeos (Hemiptera: Heteroptera: Tingidae) são percevejos fitófagos de tamanho diminuto, variando de 2 a 8 mm quando adultos. Ocorrem em todos os continentes e algumas ilhas oceânicas, sendo ausentes apenas no continente Antártico. Conhecidos popularmente como percevejos de renda, dado a aparência de estruturas dorsais como o paranoto e o hemiélitro de algumas espécies, apresentam uma grande diversidade de formas, hábitos e habitats. O gênero *Leptobyrsa* Stål, 1873 (Tingini) é exclusivamente Neotropical, composto atualmente por oito espécies válidas. Destas, três são registradas apenas no Brasil (*L. baccharidis* Drake & Hambleton, 1938, *L. pulchra* Monte, 1940 e *L. tersa* Drake & Hambleton, 1935), duas apenas na Argentina (*L. bruchi* Drake, 1928 e *L. mendocina* Pennington, 1919), duas em ambos os países (*L. ardua* Drake, 1922 e *L. steini* (Stål, 1858) e uma na Colômbia e no Equador (*L. decora* Drake, 1922). Apesar da história taxonômica, com espécies originalmente descritas em *Leptobyrsa* sendo transferidas para outros gêneros, o gênero nunca foi alvo de um estudo filogenético. Este trabalho tem como objetivo testar a monofilia do gênero *Leptobyrsa*, bem como elaborar uma hipótese sobre as relações filogenéticas entre suas espécies. Para a análise filogenética foi construída no software WinClada 1.00.08 uma matriz com 36 terminais e 74 caracteres morfológicos. A escolha do grupo externo foi baseada no histórico taxonômico do gênero e na similaridade morfológica. Além de Tingini, espécies de Litadeini, p. ex. *Pliobyrsa mollinediae* (Drake & Hambleton, 1934) e *Aristobyrsa latipennis* (Champion, 1897), também foram incluídas no grupo externo. *Kalama tricornis* (Schrank, 1801) (Ypsotingini) foi utilizada para enraizamento das árvores. Os caracteres foram baseados nas análises filogenéticas existentes para Tingidae, com ênfase nos caracteres propostos para análises em nível genérico. Novos caracteres foram adicionados, p. ex., a pubescência na margem posterior do hemiélitro e a forma geral das células na área subcostal. As árvores foram calculadas utilizando análise de máxima parcimônia no software TNT 1.5, por buscas heurísticas por TBR (*tree bisection reconnection*) com 20 replicações e 100 árvores salvas por replicação. Um total de nove árvores igualmente parcimoniosas foram obtidas, com 275 passos no total, e a árvore de consenso estrito apresentou 352 passos. A monofilia de *Leptobyrsa* foi resgatada com duas sinapomorfias: presença de pubescência na búcula e ausência de células na projeção posterior do pronoto. *Leptobyrsa tersa* foi recuperada como o táxon mais basal do gênero e as espécies *Planibyrsa sodalis* (Drake & Bondar, 1932), *Pliobyrsa mollinediae* e *A. latipennis*, originalmente descritas em *Leptobyrsa*, foram resgatadas em clados externos a *Leptobyrsa*. O clado *Dicysta lauta* Drake & Hambleton, 1935 + *D. peruviana* Drake & Poor, 1940 foi recuperado como o grupo irmão de *Leptobyrsa*.